

INTERATIVIDADE: ESPECIFICIDADE DA MEDIAÇÃO EDUCACIONAL DO TUTOR

Rogério da Costa RIBEIRO¹
Lisliê Lúcia Lima Pereira RIBEIRO²

Resumo: Este artigo é fruto da pesquisa de trabalho final de curso em Gestão da Educação a Distância (Especialização Lato Sensu) oferecida pela Universidade Federal Fluminense (UFF). O estudo tem por objetivo refletir sobre a dinâmica interativa realizada na ferramenta fórum do curso de Ensino de Ciências, Pós-Graduação (Lato Sensu), oferecida na modalidade a Distância pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Educação – FE/USP) e Redefor/SEE-SP em 2010/2011. Descrevemos a ação do tutor em fóruns de discussões buscando evidenciar a interação mediada pela tutoria e em que medida propiciou melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. A abordagem de ordem qualitativa, num estudo de caso, pautou-se na interpretação da realidade, no caráter hermenêutico sobre a experiência vivida pelos sujeitos envolvidos num dado contexto da ferramenta assíncrona de aprendizagem. A análise centrou-se no discurso realizado e na interatividade desenvolvida através da ação da tutoria com os cursistas. Através do presente estudo, foi possível observar que a interatividade estabelecida no ferramental tem o tutor como elemento essencial de mediação. Sua atuação dinamiza os diferentes níveis interativos, a relação entre os sujeitos envolvidos e todo o processo de construção do conhecimento, promovendo resultados positivos no que se diz respeito a essa modalidade educacional.

Palavras-chave: Tutoria. Mediação. Interatividade.

INTERACTIVITY: SPECIFICITY MEDIATION EDUCATION OF TUTOR

Abstract: This article is the fruit of work end-of-stroke research in management of distance education (LatoSensu) offered by Universidade Federal Fluminense (UFF). The approach of the study aims to reflect on the dynamic interactive, held at the Forum tool of a course of teaching science, postgraduate studies (LatoSensu), offered in distance mode by the Universidade de São Paulo (Faculdade de Educação - FEUSP) and Redefor SEE (SP) in 2010-2011. We describe the action of the tutor in discussion

¹Especialista em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestre em Educação pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett (Lisboa/Pt). Atua como Professor e Coordenador Pedagógico no Departamento Pedagógico da Rede Municipal de Educação de Cotia – SP. E-mail: rogerio.rcc@ig.com.br

²Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Bandeirantes (FABAN) e Mestre em Educação pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett (Lisboa/Pt). Atua como Professora na Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Cotia – SP. E-mail: lislielucia@ig.com.br

forums in search of evidence the interaction mediated by tutoring and to what extent its performance provided better results in the teaching and learning process. The methodological approach used was qualitative order in a case study, which based its actions on interpretation of reality, on the hermeneutic character in order to research the lived experience by subjects involved in a given context of an asynchronous tool to a Virtual learning environment. Data analysis focused on speech held and interactivity developed through the action of mentoring with the participants. Through the development of the present study, it was possible to observe that the interactivity established in discussion forums of EAD, has the figure of the tutor as an essential element of mediation. His Act streamlines the different levels, relationship and interactive

89

Keywords: Tutoring. Mediation. Interactivity.

Introdução

O presente artigo é fruto da pesquisa desenvolvida no Curso Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (PIGEAD) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Trata-se de uma abordagem qualitativa que visa refletir sobre a dinâmica da interatividade mediada pelo tutor em fóruns assíncronos.

Partimos do pressuposto que em Educação a Distância (EAD) a interatividade é um ato presente nas práticas educativas como elemento fundamental na relação ensino e aprendizagem que incorpora inúmeras abordagens epistemológicas, políticas e filosóficas, coexistentes no cotidiano escolar, cujas forças e enfoques se

entrelaçam. Assumimos como foco norteador da pesquisa de campo a definição de interatividade dada por Silva (1999):

Interatividade é a abertura para mais e mais comunicação, mais e mais trocas, mais e mais participação. A disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, e, ao mesmo tempo, atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias comunicacionais (hipertextuais ou não), seja nas relações (presenciais ou virtuais) entre seres humanos (SILVA, 1999, p.155).

A interatividade, mediada pela atuação do tutor, impulsiona os educandos a se autocompreenderem como sujeito do processo de aprendizagem e desenvolver atitudes, habilidades e competências próprias da

área de atuação escolhida, articulada com a complexidade do desenvolvimento humano integrado e não fragmentado ou dividido em compartimentos.

Neste artigo, a interatividade, como especificidade da mediação do tutor, constitui-se em problema de pesquisa. Questionamos a dinâmica interativa do tutor diante de fóruns assíncronos. Tomamos como universo de investigação o programa de Ensino a Distância que a Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) disponibilizou para os seus professores da Rede Pública Estadual, intitulado Programa Rede São Paulo de Formação de Docente - REDEFOR, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), no período de outubro de 2010 a novembro de 2011.

A proposta pedagógica do programa teve por especificidade, a realização de atividades assíncronas (fóruns, wikis, questionários, vídeos, textos, infográficos, blogs etc.). O que rompeu um pouco o ritmo das atividades assíncronas foram os encontros presenciais (oito ao longo do curso), geralmente, no final de cada

módulo e durante a formação dos cursistas, com seus superiores (Coordenadores, Diretores, Supervisores) e afins.

A figura do tutor, neste horizonte educacional, constitui-se em elemento essencial para garantir que a educação na modalidade à distância (EAD), tenha uma elevação na porcentagem de êxito em decorrência do vínculo e da interatividade que se estabelece entre o tutor e os seus cursistas.

Neste sentido, em nossa investigação partimos da hipótese que, o fórum é uma das ferramentas de interação mais comuns em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em decorrência dos elementos atuantes – cursistas e tutores.

Esse artigo adquire relevância à medida que desvela especificidades das relações estabelecidas entre os sujeitos num AVA, promovendo a reflexão sobre o papel que cada um exerce e a sua parcela de responsabilidade para que o processo de ensino e aprendizagens ocorra. Para a sociedade, esse contributo toma o caráter propedêutico, ou seja, pode instigar a

busca por novas técnicas e melhorias dos AVAs, haja vista que, a modalidade de Ensino a Distância está cada vez mais se expandindo, permitindo que novos cursos se estabeleçam e que muitos cidadãos sejam favorecidos por essa modalidade de ensino de maneira mais eficaz e pertinente à realidade do público vigente.

Objetivos

Propusemo-nos a analisar a dinâmica interativa realizada na ferramenta fórum de um curso de Ciências (Lato Sensu) dando ênfase na verificação da atuação do professor (tutor) com o intuito de perceber se a atuação dele propiciou melhores resultados no processo de ensino e aprendizagens.

Metodologia e campo de pesquisa

Para atingirmos os objetivos propostos, pautamo-nos em uma abordagem qualitativa, caracterizada por Lüdke e André (1986, p. 18-20) como um estudo que visa a descoberta, enfatizando a interpretação em dado contexto, retratando a realidade de forma completa e profunda.

Coletamos dados em fóruns assíncronos, inferirmos sobre a interatividade manifestada, culminando com a análise e considerações finais sobre a investigação realizada.

Durante a coleta de dados e sua interpretação, levamos em consideração as características metodológicas especificadas por Moreira (2002, p.43-48): a) a interpretação como foco, cuja situação em estudo ocorre sob o olhar dos próprios participantes; b) a ênfase recai sobre a subjetividade que inclui a perspectiva dos informantes; c) o estudo é conduzido de forma flexível, sem definições a priori das situações; d) o processo é o foco de interesse e não o resultado, visando apreender a situação analisada; e) a experiência dos sujeitos é compreendida em sua inter-relação com o contexto; f) a situação de pesquisa exerce influência sobre o pesquisador e o pesquisador sobre a situação.

Dado a amplitude do campo de investigação, coletamos dados num dos eixos temáticos do programa, ou seja, focamos no Curso de Especialização de Ensino de Ciências para professores de Ciências (CEECPC), primeira Edição, Ano 2010/2011.

A pesquisa contou com as seguintes etapas: a) levantamento prévio do número de fóruns abertos ao longo das disciplinas; b) estabelecimento da relação de aproximação ou distanciamento entre o tutor e os seus cursistas através da análise dos diálogos apresentados nos fóruns selecionados para análise; c) averiguação das possíveis relações estabelecidas nos fóruns, através da análise da interatividade estabelecida entre os sujeitos participantes; d) descrição e análise a interatividade estabelecida entre os sujeitos participantes dos fóruns escolhidos.

As análises se pautaram nos discursos desenvolvidos entre o tutor e os seus cursistas, ao longo da disciplina *Tecnologia e Educação em Ciências* do módulo III do programa. A escolha desta disciplina se deu por ser a que mais se aproxima do foco central de nossa investigação. A escolha dos fóruns para descrição e análise se deu pautado no grau qualitativo da interatividade realizada pelos sujeitos.

Pressupostos teóricos norteadores da pesquisa

O atual panorama social em que a tecnologia está inserida tem revolucionado a maneira como as pessoas se relacionam, como interagem entre si e com o meio onde estão inseridas. O celular, o acesso à internet e outros recursos tecnológicos tem alargado os horizontes e possibilitado que os sujeitos se comuniquem com o mundo todo.

A informação veicula na rede internet com a velocidade de tempo real. O universo de usuários do ciberespaço aumenta ainda mais, segundo Martins (2003, p. 2), “[...] principalmente quando a atividade ou a profissão colocam o sujeito em contato permanente com o computador e suas ferramentas”.

A ideia de que vivemos em um momento único, mas rico de possibilidades de aprendizagens é reforçada por Martins (2003). Estamos plugados num período em que a valorização do conhecimento proporciona a ruptura de paradigmas engendrados por nós, descortinando novas modalidades de ensino e novas formas de se pensar sobre como ensinar e aprender, numa perspectiva de rede.

No contexto da inserção das novas tecnologias na educação, faz-se mister rever as dimensões educativa, tecnológica e comunicativa quanto ao papel e ao protagonismo que assumem os professores implicados na organização do trabalho pedagógico. Este repensar pode favorecer mudanças na formação política, técnica e profissional dos profissionais, voltadas para a aquisição de novas competências e habilidades, além da aquisição do pensamento lógico, abstrato e formal.

Emerge um patamar educacional com peculiaridades próprias. Palloff e Pratt (2002) afirmam que neste patamar educacional se formam as comunidades de aprendizagem com características próprias.

Uma comunidade de aprendizagem on-line é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos e alunos interagindo mais entre si. É, na verdade, a criação de um espaço no qual alunos e docentes podem se conectar como iguais em um processo de aprendizagem, onde podem se conectar como seres humanos. Logo eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa. Eles estão trabalhando com um fim comum, juntos (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 3).

No arcabouço de amálgama educacional, torna-se imprescindível a

figura de um novo profissional, o tutor, capaz de potencializar os conhecimentos e, ao mesmo tempo, atuar no contexto da EAD.

No sistema EAD, Martins (2003) defende que o tutor tem um papel fundamental, pois:

93

[...] é por intermédio dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e a consecução dos objetivos propostos. Cada instituição que desenvolve este processo de educação busca construir seu modelo tutorial visando ao atendimento das especificidades locais regionais, incorporando nos programas e cursos, como complemento às novas tecnologias (MARTINS, 2003, p. 7).

A abordagem sobre a interatividade no âmbito da EAD tem sido explicitada por vários autores. Dentre estes, Cavalcante (2006), parte do princípio que os avanços tecnológicos influenciam o modo de vida da sociedade atual e no meio universitário com a adesão das universidades à EAD. Pontua que esta modalidade apresenta, sobretudo, quatro tipos de interatividade:

aluno/plataforma tecnológica, aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo.

A inter-relação está alicerçada na troca de informações que se dá em espaços virtuais, como, por exemplo, os fóruns, os wikis, as salas de bate-papo, os blogs e as videoconferências, entre outros. Nestas ferramentas, a atuação do tutor, dentre sua gama de atribuições está incluso o papel de articulador, visando estabelecer vínculo e dinamizar a relação entre os sujeitos em processo de construção do conhecimento.

No AVA, a interatividade vivenciada pelos sujeitos se dá de modo peculiar. Nesta linha de pensamento, Carvalho (2009) afirma que as interações nas comunidades virtuais de aprendizagem apontam a existência de laços fortes que formam um grupo sólido, por meio da colaboração constante entre os integrantes e um alto grau de adaptabilidade, auto-organização e sincronismo.

Por sua vez, Soares (2006, p. 123) afirma que “a interatividade se torna factível pela linguagem didática, que aproxima o leitor e o torna parte da comunicação [...]”, explicitada pelo caráter pedagógico dos sites e revelados por sua capacidade comunicativa, linguagem e interatividade com o leitor, bem como, pela promoção da autonomia do leitor e/ou pesquisador no uso desse ferramental e na sua capacidade de seleção crítica dos ambientes virtuais.

Neste complexo horizonte educacional tem sido cunhado o papel do tutor no processo de interatividade própria do ensino e aprendizagem. Martins (2003, p. 12) nos lembra que “não é atribuída ao professor tutor a responsabilidade docente de decidir sobre a seleção dos conteúdos das disciplinas e módulos”, ou seja, sua função essencial é realizar as funções de assessoramento, de mediação e avaliação no processo de aprendizagem dos cursistas. Porém, as intervenções do tutor devem ser flexíveis e possibilitar aos cursistas procedimentos reflexivos e fundamentados em conceituações teóricas consistentes. Cabe-nos refletir

criticamente sobre como esses elementos (interatividade, tutoria e o ambiente de aprendizagem) se interrelacionam e influenciam os cursistas em seu processo de formação.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O AVA ou plataforma virtual é compreendida como o local onde se estabelecem as principais relações interpessoais entre os alunos com outros alunos e entre tutores e alunos. O AVA constitui-se numa sala de aula virtual que tende a possibilitar diversas maneiras de se estabelecer as relações entre os sujeitos, em especial, através das Ferramentas de Aprendizagem, como, por exemplo, chat, fórum, wiki, entre outras. Diferentes tipos de ambientes virtuais de aprendizagem têm sido apresentados, com suas vantagens e características de uso. Alguns são de domínio público como é o caso do “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*” - MOODLE (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto).

Para Campos (2007) o MOODLE oferece diversas

possibilidades para o desenvolvimento do trabalho cooperativo e os materiais didáticos podem ser disponibilizados por meio de páginas de texto simples, Web e links.

Os autores afirmam que no campo atividades, podem ser adicionadas ferramentas de comunicação, avaliação e outras ferramentas complementares, bem como as ferramentas de avaliação podem ser: avaliação do curso, pesquisa de opinião, questionário, tarefas e trabalhos com revisão.

Ressaltam, ainda que é possível utilizar um banco de dados de questões, enquetes, entrega de trabalhos e notas com datas previamente estipuladas, entre outras possibilidades, além de o Administrador poder controlar o acesso à plataforma, o número de *uploads* dos alunos, tutores etc. O MOODLE, também possui uma interface customizável e é altamente escalonável, permitindo a inclusão de atividades por diversas maneiras: semanal, modular, etc.

Mediante este deslumbramento educacional com as inúmeras possibilidades descortinadas pelas

TIC's, Soares (2006) chama a atenção para a necessidade de se primar pela lucidez pedagógica que está interligada ao fazer educativo permeado pelo diálogo constante e democrático com as TIC's desencadeando o acesso de um maior número de pessoas ao mundo do saber, mediante as novas possibilidades metodológicas que viabilizam e proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências, dotando o sujeito de empreendedorismo, estimulando sua capacidade de empreender, de se atualizar e se adaptar às necessidades do mundo social contemporâneo, competitivo em constantes mudanças.

Fórum assíncrono em curso a distância

O uso do fórum como ferramental pelo processo de ensino e aprendizagens, como espaço de interatividade, requer a utilização de uma linguagem objetiva, clara e didática, por parte de todos os sujeitos, principalmente o tutor, para aproximar o seu leitor e torná-lo parte da comunicação estabelecida, mediando para que a interatividade flua e

contribua para alcançar os objetivos almejados pelo fórum em questão.

Compreendemos o fórum como sendo uma reunião, congresso, ou conferência para debate de um tema, ou seja, ele significa um encontro público para discussão aberta (Houaiss, 2009). Dessas ideias surgem os fóruns virtuais de discussão utilizados em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Nele o debate ocorre por um período, possibilitando que os cursistas reflitam melhor sobre os assuntos abordados e elaborem de modo reflexivo a sua postagem.

Na concepção de Paulino Filho (2009), um curso que utiliza o moodle necessariamente fará uso da ferramenta “Fórum de notícias”, mas além deste, há outros quatro tipos de fóruns que podem ser criados ao longo do curso: a) uma única discussão simples; b) cada participante inicia apenas um tópico; c) fórum de Perguntas e Respostas (P&R); d) fórum geral.

No primeiro caso, como o próprio nome diz, elabora-se um fórum com apenas um tópico de discussão concentrando o grupo no ponto escolhido pelo professor ou pelo tutor.

Por sua vez, no segundo caso, temos um tipo de fórum no qual cada participante do curso pode iniciar apenas um tópico de discussão. Cada um desses tópicos pode ser desenvolvido pelos demais participantes. Já no terceiro tipo, o professor coloca um ou mais tópicos, cada um com uma pergunta ou tema para discussão. Os participantes devem responder às perguntas ou comentar os temas propostos antes que possam ver as participações dos colegas. Depois da primeira participação, os cursistas podem ver e comentar as participações dos colegas. Finalmente, no quarto tipo, cada participante pode iniciar tantos tópicos quantos achar necessário e participar de tópicos iniciados pelos outros colegas.

A ação mediadora do tutor

O papel do tutor é definido por Silva (1999), Leal (2007) e Medeiros et al (2010), como a superação das barreiras do intransponível. A sua ação mediadora fomenta uma vertente de pensamento que engloba o campo da virtualidade com um novo olhar sobre a sala de aula. Surge um novo formato de ambiente educacional com potencial

para se reduzir as distâncias entre os sujeitos imbricados no processo ensino aprendizagem (tutor e cursistas). No âmbito da EAD, “o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então verificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa” (JAEGER; ACCORSI, 2002, p. 3), tendo em vista ampliação da visão sobre o processo educacional.

Sobre a interatividade entre tutor e aluno, Gonçalves (2004) nos esclarece que, em alguns momentos do processo de aprendizagem, os cursistas precisam de um “momento de isolamento” do AVA, intitulado por ela de “silêncio virtual”, para “metabolizar, elaborar mentalmente o que está sendo desenvolvido”. Mas, o tutor, por sua vez, deve ter a “sensibilidade” de saber o momento certo e a forma correta de intervir neste “silêncio virtual”, a fim de “saber ouvir e acolher o outro”, evitando desta maneira, que o cursista se enclausure em si mesmo e dificulte o processo de interação.

Para que o trabalho de mediação do tutor seja frutífero, vale lembrar que as competências necessárias à tutoria

em EAD necessitam estar em consonância com as ações que possibilitam o desenvolvimento do cursista e do curso. Neste sentido, almeja-se que o tutor realize suas ações sob a perspectiva da mediação pedagógica alinhada ao processo educativo implantado.

Tendo em vista este contexto educacional e as especificidades da tutoria, Belloni (2001), afirma que o tutor deve deter algumas competências específicas, dentre as quais se destacam as dimensões: pedagógica, tecnológica, didática e pessoal.

Na dimensão pedagógica, referimo-nos à capacidade de o tutor interagir com o material didático, a utilização de estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação. Esta dimensão implica a demonstração de rapidez, clareza na correção das respostas às perguntas e mensagens enviadas, bem como, o estabelecimento de regras para o trabalho a ser desenvolvido.

Na dimensão tecnológica, referimo-nos à disposição para a inovação educacional, adequação das tecnologias e do material didático do

curso e domínio das ferramentas tecnológicas.

Na dimensão didática, referimo-nos ao conhecimento do conteúdo do curso, à capacidade de realizar intervenções didáticas, à utilização de estratégias didáticas adequadas às diferenças culturais e proposição de atividades práticas.

Já na dimensão pessoal, referimo-nos à habilidade para interagir com os alunos de forma não presencial, às habilidades para manter relações menos hierarquizadas, à disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno, bem como, possuidor de competência para a conversação racionalmente comunicativa.

Estas quatro dimensões estão interconectadas entre si de forma que se inter-relacionam, coexistem de modo simultâneo. Elas se complementam a medida que os sujeitos interagem tendo em vista a construção de um espaço privilegiado de ensino e aprendizagens.

A ação mediadora do tutor proporciona que o ambiente seja mais acolhedor, tanto quanto maior for a empatia que o tutor for capaz de estabelecer com os cursistas e entre os

cursistas. Estabelece-se, desta forma, vínculos afetivos que servirão de molas propulsoras para o progresso e o bom desempenho de todos no AVA.

Reflexões e Análises

Refletir sobre uma determinada ação educativa, requer que se conheça primeiramente esta realidade, para então emitir juízos de valores sobre esta. Desta forma, a descrição da interatividade verificada nos fóruns da disciplina Tecnologia e Educação em Ciências, pertencente ao Módulo III, do Curso Ensino de Ciências, do Programa de Especialização da REDEFOR, nos ajudou na reflexão sobre a dinâmica interativa, explicitada neste artigo como prática educacional que se dá no âmbito da Educação a Distância (EAD), onde as relações pedagógicas e comunicacionais se dão num plano temporal e espacial diferenciado pelo contato virtual mediado pela rede internet.

De um lado, pode parecer vantajoso para o grupo, pois muitos dos integrantes inscritos trabalham de 20 a 40 horas/semana, em um dos cargos assumidos na SEE-SP. Mas, segundo

nos consta, muitos dos docentes exercem outra função na própria SEE-SP e/ou em outro cargo público e/ou em escolas particulares, aumentando ainda mais a sua jornada de trabalho. Muito provavelmente, a SEE-SP sabendo destes dados importantíssimos, deixou claro que não seriam oferecidas atividades síncronas. Mas, por outro lado, as atividades acabam tendo o caráter de atemporais e por vezes provocou o que chamamos de “silêncio virtual” e até mesmo culminou em ruptura do cursista com o programa.

Inicialmente, constatamos que a disciplina Tecnologia e Educação em Ciências contou com a participação de quatorze cursistas (nº de alunos matriculados na disciplina) e realizou seis fóruns no decorrer das dez semanas. Na segunda, sétima, oitava e nona semana não realizou nenhum tipo de fórum. Vale destacar que os fóruns eram pontuados, ou seja, o cursista recebia nota de participação nos fóruns, com a prevalência da maior nota obtida.

Desta forma, na primeira semana, a temática de discussão no fórum foi a tecnologia e os programas escolares, e, na terceira semana deu-se

continuidade à mesma temática (parte II). Na quarta semana discutiu-se os conteúdos curriculares e a tecnologia. Na quinta semana discutiu-se a tecnologia na sala de aula. Na sexta semana discutiu-se a tecnologia, a política e a economia. Já na décima semana o fórum foi destinado à avaliação da disciplina, por parte dos cursistas.

Mediante a leitura e análise dos fóruns realizados no decorrer da disciplina, optamos por aprofundar nosso olhar reflexivo sobre o fórum da primeira semana (por tratar-se de uma primeira atividade de fórum da disciplina, necessitando da ação motivadora da tutoria para fomentar e aquecer o diálogo entre o grupo) e sobre o fórum da sexta semana (por se tratar do último fórum de discussão propriamente dito, uma vez que o último efetivamente foi destinado a um exercício avaliativo).

Para nos situarmos no macro horizonte em que estes dois fóruns se inserem, vale lembrar que o curso fez parte de uma série de cursos ofertados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, na modalidade EAD, em

convênio com a Secretaria de Estado da Educação, para os professores da Rede Pública do Estado de São Paulo. O curso está inserido no programa de aperfeiçoamento profissional do magistério público estadual de São Paulo, como parte da política sistemática de implementação de um novo currículo do Ensino Fundamental Ciclo II e para o Ensino Médio Estadual.

Fórum: Tecnologia e programas escolares

Após a leitura de todas as postagens lançadas no fórum assíncrono da primeira semana, e apontamentos dos elementos relevantes dos diálogos, partimos para a análise do material e verificamos que se trata de um fórum breve, com pouca interatividade.

O fórum foi constituído por doze postagens e não foram todos os cursistas matriculados que participaram, manifestando sua opinião ou registrando a sua contribuição para com a discussão proposta. Houve três postagens da tutora, uma no início abrindo o fórum, outra no meio fazendo uma intervenção e uma no final realizando o fechamento

do fórum. Em todas as postagens a tutora, se reportou a todos os cursistas.

Constatamos que cada participante, exceto a tutora, fez uma única postagem, bem como, somente um cursista fez referência à outra postagem de um colega. A tutora abriu o fórum no dia 5 de abril de 2011(terça-feira) e as nove postagens seguintes ocorreram no dia 10 de abril de 2011 (domingo – cinco dias após a abertura do fórum). Posteriormente houve mais uma postagem no dia 12 de abril e outra no dia 14 de abril, do mesmo ano.

A descrição a seguir evidencia a sequência das postagens gravadas neste fórum da primeira semana da disciplina sobre "Tecnologias e Programas Escolares" como o objetivo de realizar um discussão sobre a inserção destes na área de ciências e o envolvimento dos cursistas com a temática.

A tutora fez a abertura do fórum, lançando algumas palavras motivadoras para convidar os cursistas a participarem do fórum, situou a temática proposta e apresentou as referências bibliográficas, cuja leitura seria essencial para fomentar a discussão. Orientou quanto à

necessidade de fazer as devidas referências autorais ao utilizar partes dos textos, de forma direta ou indireta, na discussão. Finalizou sua primeira postagem mostrando-se estar no aguardo das postagens dos cursistas e que estaria interagindo com eles no decorrer do fórum.

Nas postagens que se sucederam, em nenhuma das cinco postagens foi possível observar a presença de uma palavra de saudação ou cordialidade para com os demais colegas ou para com a tutora. Houve uma simples manifestação de opinião sobre a temática, pautados no senso comum ou em algum dos textos apresentados com referência no início do fórum.

Logo após, houve uma primeira intervenção da tutora, reportando-se aos cursistas como professores e fez um resgate dos textos disponibilizados para a leitura do grupo. Ela não se dirigiu a nenhum cursista, especificamente, mas a todos. Novamente situou a problemática no contexto da discussão proposta. Fez alguns questionamentos a partir dos indicadores apresentados pelos autores dos textos em questão e

finalizou sua postagem convidando, novamente, a todos para participarem do fórum.

Na sequência, houve uma sucessão de mais quatro postagens, por outros quatro cursistas. Estes apresentaram uma argumentação mais aprofundada sobre a temática proposta, respaldados nos textos sugeridos inicialmente. Cada um destes fez, também, uma única postagem, e, dentre estes, em nenhuma postagem averiguamos a presença de uma saudação inicial aos colegas ou à tutora, ou qualquer outro tipo direcionamento de sua fala a alguém do grupo.

Por fim, a tutora agradeceu a participação dos cursistas com suas postagens, pontuou novas questões referente à temática em questão, deixando em aberto a necessidade de se desdobrar em novas reflexões. Fez um novo resgate de alguns pontos chaves dos textos propostos, interpelou o grupo sobre a necessidade de se avançar para além do senso comum, buscando sempre um respaldo científico para as argumentações sobre a temática. Parabenizou alguns cursistas, citando nomes inclusive, devido o destaque

obtido na sua argumentação sistematizada sobre a temática, dando realce às contribuições apresentadas por estes. Então, finalizou o fórum agradecendo novamente a participação de todos.

Fórum: Tecnologia, política e economia

102

Dedicamo-nos igualmente à leitura de todas as postagens lançadas no fórum assíncrono da sexta semana, e apontamentos capazes evidenciar os elementos relevantes dos diálogos, partimos para a análise do material e verificamos que se trata de um fórum breve, com uma interatividade mediana, ou seja, há indícios de que o grupo interagiu de forma mais espontânea. Entretanto, não se evidenciou que esta interatividade tenha abrangido todos os integrantes do grupo. Foi uma interatividade parcial, ou seja, entre alguns sujeitos participantes do fórum.

O fórum foi constituído por treze postagens e não foram todos os cursistas matriculados na disciplina que participaram, postando sua contribuição para com a discussão proposta. Entretanto, vale destacar que em relação ao primeiro fórum, houve um pequeno

avanço no âmbito da interatividade.

Houve três postagens da tutora, uma no início abrindo o fórum, outra após a primeira postagem de um cursista, convidando o grupo novamente a participar do fórum e uma no final realizando o fechamento do fórum. Em todas as postagens da tutora, ela se reportou a todos os cursistas, mas especificamente em sua segunda postagem se reportou à cursista que inaugurou o fórum e no último mencionou alguns que se destacaram por sua argumentação nas postagens.

Ressaltamos que autores como Silva(1999), Leal (2007), Medeiros et al (2010) e outros, trazem essa discussão sobre interatividade para Educação a Distância (EAD). Definem que o papel do tutor (professor) é superar as barreiras do intransponível, disseminar um determinado tipo de pensamento capaz e trazer para o ambiente virtual um “novo modelo” de sala de aula, capaz de reduzir distâncias entre os sujeitos, principalmente entre tutores e cursistas, ao mesmo tempo em que amplia a visão sobre a aquisição de aprendizagens.

Constatamos que oito

participantes realizaram uma única postagem, bem como, somente um cursista postou duas vezes e a tutora três. No entanto, em quatro postagens ficou evidente o direcionamento cordial para com um determinado colega, bem como expressões que comunicam concordância com a argumentação explicitada pelos mesmos e a inclusão de um determinado complemento. Estes indicadores apontam para a presença de indícios de ter havido o início de uma comunicação dialógica.

A tutora abriu o fórum no dia 9 de maio de 2011 (segunda-feira) e as quatro postagens seguintes ocorreram no dia 14 de maio de 2011 (sábado – cinco dias após a abertura do fórum). Posteriormente, no domingo (15/05/11) houve mais três postagens, na segunda-feira (16/05/11), na terça-feira (17/05/11) mais uma e, por fim, na quarta-feira (18/05/11) a postagem de encerramento do fórum.

A descrição a seguir, evidencia a sequencia das postagens gravadas neste fórum da sexta semana sobre "Tecnologia, política e economia", tendo por objetivo promover uma discussão coletiva sobre a pertinência

ou não de investimentos nas linhas de ação descritas nos subsídios para estudo do tema.

Vale pontuar que a sequência como descrevemos a seguir não está na ordem cronológica das postagens, mas na sequência em que estas estão gravadas no fórum. Esta particularidade se deu pelo fato de uns terem postado como resposta aos posts feitos em dias anteriores à sua postagem.

A tutora fez a abertura do fórum, saudando os cursistas, bem como, os situou quanto à temática da discussão proposta. Realçou a necessidade de se realizar uma leitura crítica e comparativa entre dois textos indicados como referência para a discussão no fórum. Apresentou um enunciado com elaboração mais extensa e detalhada sobre a temática. Fez um grifo destacando que se tratava de uma discussão em torno de linhas de ação, indicando para a necessidade de uma análise estratégica.

A primeira cursista a inaugurar o fórum, o fez cinco dias após abertura do mesmo, mas com uma propriedade que sua postagem obteve uma postagem da tutora, no mesmo dia, parabenizando-a,

destacando algumas particularidades de sua postagem e convidando os demais cursistas a participarem do fórum.

A postagem seguinte reporta-se à colega e à tutora, exprime sua opinião em concordância com as postagens de ambas. Na sequência, houve outras duas postagens que se detiveram na análise de trechos dos textos.

Logo após, há outros dois posts, onde uma parte da concordância com o primeiro no fórum e acrescenta novos elementos segundo seu ponto de vista, já outra parte do texto e manifesta concordar com as colegas sobre alguns aspectos da temática abordada.

Entretanto, na postagem posterior outro cursista novamente se atém ao texto lido. Já na sequência a postagem seguinte comenta a postagem da colega manifestando estar de acordo com a postagem da mesma e aponta elementos do texto lido.

Em seguida, as duas postagens seguintes, novamente se atém ao texto lido. Por fim, a tutora, na última postagem saudou os cursistas, fez uma síntese das postagens do fórum e destacou algumas falas peculiares de dois cursistas. Manifestou ter sentido a

ausência de alguns cursistas, bem como, a falta de aprofundamento de alguns discursos postados, distanciando-se do encaminhamento dado no inicio de fórum. Anunciou o encerramento do fórum, agradeceu a participação de todos e manifestou seu desejo de poder contar com a participação de todos os cursistas nos próximos fóruns.

Correlação entre os fóruns

Em suma, os participantes dos dois fóruns analisados fizeram pouco uso de expressões de: saudação aos colegas e à tutora; concordância e complementaridade da ideia apresentada pelo outro; resposta ou interpelação ao colega etc. Não foi observada a presença de nenhuma postagem indicando discordância ou refutação de ideia. A dinâmica do fórum, julgada a partir do conteúdo das postagens e das expressões comunicacionais inclusas nos posts, expressou pouca interatividade entre os sujeitos.

Nestes fóruns assíncronos o leitor se depara com um registro de opiniões, percepções subjetivas e acadêmicas sobre um determinado

enfoque subsidiado por uma determinada base teórica (textos sugeridos). Entretanto, evidencia que houve pouca interatividade comunicacional, dialógica e reflexiva, caracterizado mais com um banco de dados compartilhado ou mural expositivo de ideias do que com um fórum de discussão.

Os dois fóruns, em um primeiro momento, explicitaram o posicionamento dos autores frente ao que lhes foi proposto e poucos foram além desta dinâmica mecanizada de interpelação e resposta. Faltou um pouco mais de dinamismo, próprio da interatividade presente nas relações humanas empáticas. O que não minimiza e nem relativiza a aquisição do conhecimento dos sujeitos participantes, ou os exime da necessidade de melhorar sua interação com o outro.

A interatividade a que nos referimos, embasados sob o ponto de vista de Masetto (2003) e Medeiros et al. (2010), apresenta as seguintes características: diálogo permanente de acordo com a atividade sugerida; troca de experiências; debate; questões

problemáticas; orientações e auxílio contínuo do tutor sobre as carências dos cursistas; desencadeamento e incentivo às reflexões; estabelecimento de conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, fazendo *links* com outras situações análogas; colaboração para que se aprenda a comunicar novos saberes, inclusive por meio das novas tecnologias. Esta abordagem se mostra relevante na caracterização das especificidades do Fórum de discussão na EAD, bem como, na explicitação da imagem do tutor no processo de interação que se constrói entre os sujeitos que integram um curso a distância.

Considerações finais

A Educação a distância não conta com a presença física do professor durante o processo de ensino e aprendizagem, o que exige, por parte do aluno, autonomia e organização constantes. Neste contexto, a adaptação do discente ao processo se dá gradativamente, e, faz-se necessário que cada cursista percorra o caminho de aprendizagens tendo em vista a construção da autonomia necessária

para seguir em frente.

Desta forma, ao confrontar os objetivos propostos em nossa pesquisa com a análise da realidade com que nos deparamos, podemos constatar que a dinâmica interativa idealizada para a ferramenta fórum de um curso lato sensu esteve parcialmente presente no contexto observado.

Constatamos que nos fóruns houve pouca interatividade, onde, inclusive a atuação da tutoria poderia ter sido maior. Pois, uma vez constatado que se evidenciou o silêncio virtual dos alunos, compete ao tutor despertar no grupo o encantamento e instigar os sujeitos participantes do curso.

Neste sentido, fez falta o estabelecimento de um clima afetivo, relacional e dialógico entre os sujeitos participantes dos fóruns analisados. O estímulo oferecido pela tutoria, neste caso, não foi suficiente para deslanchar a participação do grupo, fomentar e problematizar as discussões, conduzindo-os ao aprofundamento das questões suscitadas pela referida disciplina naquele momento específico do curso.

Pontuamos que, na trama do

saber a interatividade se constitui em elemento primordial e indispensável, que no âmbito da EAD se entrelaça na atuação do tutor, ação mediadora que possui um papel fundante no processo educacional, ou seja, compete-lhe criar possibilidades de desenvolvimento, tecer teias de relações que possibilitam a articulação e construção do conhecimento. A interatividade na perspectiva de Silva (1998, p.29), está na “disposição ou predisposição para mais interação, para uma hiper-interação, para bidirecionalidade (fusão emissão-recepção), para participação e intervenção”.

A atuação observada da tutoria deixou a desejar no âmbito da excelência almejada para o processo de ensino e aprendizagem na EAD. Cabe ao tutor, mundo de estratégias variadas, desafiar e conduzir os alunos a desenvolver o seu potencial. Vale pontuar que a liberdade e direito de pensar, adquire-se com o cumprimento de algumas prévias, afinal, não se constrói algo do ponto de vista qualitativo e substancial sem embasamento.

Perspectiva sobre a qual Leal

(2007) comenta que o tutor supera o conceito reducionista de propostas técnicas ao assumir o papel de instrumentalizador da tecnologia, ou seja, desta maneira como ele se posiciona, o tutor assume para si o papel de mestre diante dos seus aprendizes, com o intuito de lhes fornecer instrumentos de aprendizagem eficazes para que os cursistas consigam, através da experimentação e da autoanálise, consigam chegar ao patamar de conhecimento almejado pelo programa de ensino proposto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e desenvolvam a tão almejada autonomia, também colocada como um dos quatro pilares da Educação propostos pela Unesco.

As análises que esboçamos nos levam a refletir sobre a atuação da tutoria no fórum e nas interações estabelecidas nesta ferramenta, elementos básicos para entendermos melhor como se estabelecem às relações entre os sujeitos de um curso a distância que utiliza um AVA.

Primamos por uma interatividade delineada como mediação na ação pedagógica que se transforma

em atitude comportamental do professor que assume o papel de facilitador, motivador ou incentivador do processo de aquisição de aprendizagens, constitui-se em nosso objeto de investigação, averiguado no contexto dos fóruns de discussão na EAD.

Urge ressaltar que o ensino e aprendizagens constituídos nos fóruns, a partir do foco interativo que estimula a cooperação e colaboração, geram conflitos no âmbito do conhecimento e provoca a desestabilização do conhecimento acomodado pelo sujeito, transmitido, muitas vezes, como verdades dadas, sem a devida explicitação das ideologias sociais que as sustentam. Segundo Santos (1991), deve-se considerar o conflito pedagógico instaurado:

[...] O conflito pedagógico será, pois, entre as duas formas contraditórias de saber, entre o saber como ordem e colonialismo e o saber como solidariedade e como caos. Estas duas formas de saber servem de suporte a formas alternativas da sociabilidade da subjetividade (SANTOS, 1991, p.6).

Este conflito pedagógico pode ser pensado no campo das relações interpessoais no ambiente de aprendizagem, contrapondo duas formas

distintas de relacionamento interpessoal, entre a relação interpessoal de dependência e insegurança e a relação interpessoal cooperativa e colaborativa.

Nesta perspectiva, refletindo a respeito do percurso de pesquisa que realizamos e dos pressupostos expostos neste artigo, podemos inferir que a interatividade é o fator relevante para o sucesso da Educação à Distância. Desenvolver a interatividade com os alunos nunca foi uma tarefa muito fácil em sala de aula convencional, o que dirá em relação aos participantes de um curso em EAD, que passa a ser um pouco mais complicado, tendo em vista que não se dispõe da presença física, da expressão corporal do professor/tutor. Porém, obviamente não é tarefa impossível. Por nossa experiência enquanto alunos e pesquisadores, entendemos que quanto maior for a interatividade, melhor será a qualidade do aprendizado.

Assim, compete ao tutor o papel de mediador, interlocutor que estimula o exercício da curiosidade, criticidade, capacidade observativa, comparação entre uma informação e outra, bem como, atuar como fomentador do

espírito indagativo.

Ele é aquele que viabiliza a aquisição do conhecimento e se percebe como um sujeito que também se forma no processo de troca mútua que há entre “tutor e tutoriado”, onde as referências de tempo e espaço são (re)significadas constantemente e o tempo de cada estudante é levado em conta, bem como, o respeito à singularidade e à diversidade.

A questão da interatividade é um desafio para a dimensão pedagógica e a construção da autonomia do aluno no âmbito da EAD. Pois, a interatividade e a construção da autonomia, emergem como um dos elementos que se constitui em questão nodal do processo ensino e aprendizagem, e tais pressupostos nos fazem refletir sobre a fragmentação disciplinar que interdita, com frequência, a operacionalização do vínculo (elo) entre as partes e a totalidade, o local e o global, o simples e o complexo.

A observação, reflexão e análise da atuação da tutoria na ferramenta fórum nos mostra a necessidade de optar por uma teoria pedagógica que dá suporte à ação do mediador ou tutor.

Neste sentido, a teoria sócio-interacionista de Vygotsky e seus pressupostos são compatíveis com as exigências que se colocam quando se pensa em formas alternativas de relação com o conhecimento, como no caso da EAD.

O desenvolvimento cognitivo, para Vygotsky (1989), ocorre quando o sujeito é colocado diante de situações problema para as quais ele deve buscar os conhecimentos que já possui e colocá-los diante das novas informações, diante de outros conhecimentos, de outras pessoas, o que chamamos de processo de interação. Aí sim, os novos conhecimentos, agora consolidados, serão internalizados.

A relação com o conhecimento, na perspectiva sócio-interacionista envolve processos de construção e reconstrução constantes em que a presença do outro ou do mediador é fundamental. O diálogo, a colaboração, o trabalho em grupos, são requisitos básicos para o desenvolvimento deste processo de aquisição.

Assim, acreditamos que o trabalho do tutor, enquanto mediador de aprendizagens, pode ser enriquecido

com o conhecimento profundo das ferramentas que utiliza, pautado no conhecimento e estudo constante sobre as teorias de aprendizagem. Estas perspectivas podem contribuir para o melhor ensino e consequentemente, melhor aprendizagem.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E.; SANTOS, Neide. *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora, RJ: Editar, 2007.

CAVALCANTE, Carolina. *Interatividade em ambiente Web: dando um toque humano a cursos on-line*. Unisa Digital, jan. 2006. 3p. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/01/16/451199/interatividade-em-ambientes-web-dando-um-toque-humano-cursos-on-line.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

CARVALHO, Jaciara de Sá. *Indicadores de formação de comunidades virtuais de aprendizagem*. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática em Educação, Florianópolis-SC, 2009. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/140/1043>. Acesso em: 01 nov. 2011.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. *Reflexões sobre "silêncio virtual" no contexto do grupo de discussão na aprendizagem via rede*. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com/edicoes/28-28/133-reflexoes-sobre-%5C>>. Acesso em: 19 out. 2004.

HOUAISS. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JAEGER, Fernanda Pires; ACCORSSI, Aline. *Tutoria em Educação a Distância*. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86>. Acesso em: 20 mai. 2002.

LEAL, Regina Barros. A importância do tutor no processo de aprendizagem à distância. *Revista Iberoamericana de Educación* (ISSN: 1681-5653). 2007. Brasil. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 19 out. 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 8. ed. São Paulo, E.P.U., 1986.

MARTINS, J. C. *Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e desvendar o Mundo*. Publicação: Série Idéias n. 28. São Paulo: FDE, 1997 p. 111-122. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb_a.php?t=012>. Acesso em: 27 nov. 2013.

MARTINS, Onilza Borges. *Teoria e prática tutorial em educação a*

distância. Educar em Revista. Curitiba, 2003 p. 153-171. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=155018009011>>. Acesso em: 30 maio 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário.* São Paulo: Summus, 2003.

MEDEIROS, Leila, et. al. *Sistemas de tutoria em cursos a distância: Texto base.* Material da disciplina Sistemas de tutoria em cursos a distância, do curso Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, 2010, UFF, Rio de Janeiro. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EAD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O Método Fenomenológico na Pesquisa.* São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço – Estratégias eficientes para salas de aula*

on-line. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PAULINO FILHO, Athail Rangel. *Tutorial Completo Moodle.* Brasília: Universidade Federal de Brasília, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna.* 2. ed. São Paulo: Graal, 1991.

SILVA, Marco. *Que é Interatividade.* In: Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v.24, n.2 maio/ago, 1998.

_____. Um convite à interatividade e à complexidade: novas perspectivas comunicacionais para a sala de aula. In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.). *Educação e cultura: pensando em cidadania.* Rio de Janeiro: Quartet, 1999. p. 135-167.

SOARES, Suely Galli. *Educação e Comunicação. O ideal de inclusão pelas tecnologias de informação e comunicação. Otimismo exacerbado e lucidez pedagógica.* São Paulo, SP. Cortez Editora. 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.